

Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Teonílio Barba. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlão Pignatari. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Aldo Demarchi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato. (Na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gil Lancaster. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Geraldo Cruz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Assembleia SP, público presente, gostaria de dizer da tribuna da Assembleia Legislativa que estamos vivendo um momento muito difícil, um momento tenebroso da história do Brasil, em que direitos sociais, direitos trabalhistas, direitos previdenciários estão sendo retirados por conta das reformas que o governo federal tem apresentado e aprovado no Congresso Nacional.

Refiro-me, primeiramente, à PEC 241 aprovada em segundo turno na última terça-feira, congelando investimentos em Saúde, Educação, assistência e infraestrutura no País. Esta PEC é criminosa e ataca todas as áreas sociais. Vai-se massacrar toda uma geração, principalmente de jovens que estão estudando hoje no Ensino Médio, nas universidades porque não haverá futuro para eles. A PEC aprovada na última terça-feira no Congresso Nacional é criminosa. Os deputados que votaram por esta PEC devem ser considerados traidores do Brasil porque foram eleitos com o voto popular e traíram seus eleitores votando a favor da PEC da desigualdade social, da PEC da morte, da PEC do fim do mundo. Um dos maiores crimes da história do Brasil foi praticado na última terça-feira, no Congresso Nacional. Sem falar das outras propostas que virão: reforma do Ensino Médio, reforma da Previdência, PLP 257, reforma trabalhista. Todas estas reformas são contra o povo brasileiro, contra os trabalhadores.

Acontece que a mídia - a Rede Globo, a “Veja”, a “Folha de S. Paulo”, o “Estadão” - a grande imprensa está escondendo isso da população. O debate crítico está sendo obstruído pela grande mídia, que está a favor das reformas, a favor do governo e a favor do capital logicamente e contra os trabalhadores. A população nem sabe o que está acontecendo, a população não sabe que as votações são contra ela e que ela vai pagar um preço caríssimo já que o congelamento é por 20 anos. Um absurdo! Um crime!

Mas há resistência e isto a mídia não mostra.

Só no estado do Paraná, 800 escolas estão ocupadas pelos estudantes secundaristas. Em outros estados também. Há uma grande mobilização contrária.

Quero mostrar um vídeo que está sendo divulgado na Internet com milhões e milhões de acessos, talvez tenha sido o vídeo mais assistido entre ontem e hoje nas redes sociais.

Uma menina de 16 anos, Ana Flávia, faz um pronunciamento na Assembleia Legislativa do Paraná. Ela é uma das meninas que ocupou uma das 800 escolas. Ela dá uma aula de cidadania, de participação, de conscientização política, que tomou conta do Brasil inteiro.

Quero mostrar um trecho - são 10 minutos - mas vale a pena depois as pessoas assistirem pela Internet. Ela dá uma aula: uma aula na Assembleia Legislativa, uma aula para todos nós.

Vamos ao vídeo.

\*\*\*

- É exibido o vídeo.

\*\*\*

Na verdade, são 10 minutos de intervenção da aluna Ana Júlia na Assembleia Legislativa do Paraná, dando uma verdadeira aula de cidadania. Recomendo aos telespectadores da TV Alesp que acessem os sites da Mídia Ninja e Jornalistas Livres. Colocamos também no nosso “Facebook” e estamos divulgando. São milhões e milhões de acessos. É um vídeo revolucionário, que está tomando conta do Brasil, coisa que a mídia não mostra, porque ela é pró-governo, pró-capital e a favor do poder econômico. Então, ela não vai mostrar a resistência que começou a ser organizada no Brasil contra a PEC no 241, a reforma da Previdência, o “Escola sem Partido” e o PLP no 257. Alguns desses projetos são do governo Temer, e outros eram do governo Dilma, como o PLP no 257.

Esses projetos fazem parte do ajuste fiscal contra os trabalhadores. E a mídia está escondendo isso da população. Mas há resistência. Temos muitos alunos e alunas, como a Ana Júlia, fazendo a resistência. Eles descobriram um instrumento importante de combate, que é ocupar suas próprias escolas. Se essas reformas forem aprovadas, teremos a destruição da escola pública e do SUS. Se a escola pública já não funciona direito no Brasil, por falta de investimento, imaginem os senhores e as senhoras o que acontecerá com a aprovação dessas reformas que roubam o dinheiro da Educação e da Cultura.

Então, prestem atenção. Assistam ao vídeo da aluna Ana Júlia. É só acessar nossa página oficial no “Facebook”: “Carlos Giannazi”. Vocês vão perceber o que está acontecendo neste Brasil e que a mídia não mostra, nem mostrará, porque está do outro lado, não do lado da população. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Afonso Lobato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Neves. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Celino Cardoso. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Célia Leão. (Pausa.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, funcionários da Assembleia Legislativa, policiais militares presentes, público aqui presente e telespectadores da TV Alesp. Hoje, tivemos nesta Casa uma sessão solene devidamente capitaneada pelo deputado Delegado Olim. Foi uma sessão em homenagem aos 40 anos do Garra - Grupo Armado de Repressão a Roubos e Assaltos da Polícia Civil. Para quem não sabe, o Garra foi criado em 1976, com policiais militares oriundos da Rota e alguns policiais civis.

Hoje, sob supervisão do Dr. Mário Palumbo Júnior, o Garra tem trabalhado forte em apoio à Secretaria da Segurança Pública no combate à criminalidade, com várias prisões efetuadas. Tivemos a participação do secretário da Segurança Pública, Dr. Máximo Alves Barbosa Filho, do delegado-geral da Polícia Civil, Dr. Youssef e, enfim, de vários colegas policiais civis e representantes do Ministério Público e do Judiciário.

Quero aqui, publicamente, parabenizar o Garra pelos 40 anos e a todos os policiais que têm trabalhado forte pela Segurança Pública. Lembrando, mais uma vez, ao governador estadual, que continuamos, após dois anos, aguardando um reconhecimento do Estado na parte salarial. Não só a polícia, mas todo o funcionalismo público, como a Secretária de Segurança Pública, a Secretaria da Saúde e a Secretaria da Educação. Estamos terminando o mês de outubro, hoje já é dia 27 de outubro, vai acabar o ano e não se fala em reajuste ou em reposição salarial.

Não sei onde vamos parar assim. O Brasil está em uma situação difícil, nós sabemos disso, sabemos que São Paulo tenta se manter a duras penas, mas sabemos que há condições de se reconhecer o funcionalismo público. E o funcionalismo assim o espera. Tem aguardado pacientemente e aguardamos uma posição do governador do estado no sentido de valorizar seus professores, médicos, policiais, enfim, todo o funcionalismo público, porque, continuando como está, governador, não sabemos onde vai parar. E sabemos que, para termos um bom atendimento público, é necessário que o funcionário público seja reconhecido.

Então, quero parabenizar a todos os policiais que estiveram presentes, parabenizar o Dr. Máximo pela postura e pela conduta e dizer também que, como eu disse ontem na tribuna, tivemos algumas ocorrências graves envolvendo policiais militares. Temos dois policiais militares feridos em um tiroteio que ocorreu na última terça-feira em uma tentativa de roubo a banco.

Inclusive uma policial militar foi baleada com um tiro de fuzil de raspão, mas todos estão bem e fora de perigo, graças a Deus. Esses policiais militares estão internados e queremos, na primeira oportunidade, ir visitá-los, porque sabemos a necessidade e o apoio que o policial precisa e que, muitas vezes, não recebe.

O que tivemos foi uma tentativa de furto. É gozada a nossa lei, não é, presidente? Quando lemos “tentativa de furto a caixa eletrônico” parece uma ocorrência besta, só que nessa tentativa de furto os indivíduos estavam armados com fuzis e tivemos policiais feridos. Tivemos a soldado Jaine Hellen Dias Chagas da Silva e o soldado Bruno Ribeiro Ferraz.

Os policiais militares estavam em patrulhamento quando se depararam com indivíduos armados que estavam furtando caixas eletrônicos no banco Santander. Os criminosos efetuaram disparos contra a equipe e fugiram. O soldado Ferraz foi ferido no ombro esquerdo, perna direita e mão direita. Foi levado ao Hospital das Clínicas por outros policiais militares.

Conforme informações, os ferimentos foram provocados por estilhaços de fuzil e o estado de saúde do policial militar não é grave. A soldado Jaine, uma policial feminina, também foi atingida no peito, mas, graças ao colete, não perdeu a vida. Ela está ferida, mas está bem.

É o que eu disse outro dia. O criminoso não pensa duas vezes antes de atirar com tudo em cima dos policiais militares. Inclusive as mulheres policiais militares têm sido vítimas de uma violência tremenda por parte dos criminosos. E temos pessoas que ainda vem dizer que criminoso é uma vítima, que o policial é o algoz, que o criminoso representa a má administração da sociedade, o que é um absurdo. Bandido é bandido e não merece outra consideração que não seja o peso da lei. A grande realidade é essa.

Se continuarmos, em nossa sociedade, a tratar o bandido como uma vítima da sociedade e as autoridades policiais como algozes, nunca teremos uma melhoria na Segurança Pública e muito menos teremos um retorno para que a população possa voltar a se sentir segura.

Quero, mais uma vez, em primeiro lugar, parabenizar os 40 anos do Garra, da Polícia Civil, e mandar, mais uma vez, minha solidariedade ao soldado Ferraz e à soldado Jaine, ambos do 4º Batalhão, feridos nessa ocorrência. Peça a Deus que logo estejam prontamente reestabelecidos.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sáhão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores da TV Alesp, boa tarde. Gostaria de saudar o público presente nas galerias, formado por estudantes e professores da Universidade Anhanguera em São Paulo, campus de Santo André, e por estudantes da Faculdade de Peruíbe. Muito obrigado por estarem nesta Casa.

Hoje temos alguns assuntos a comentar. Deputado Jooji Hato, V. Exa. participou do assentamento em Mogi das Cruzes comigo. É uma verdadeira maratona para que se consigam as coisas. Agora estamos fazendo um apelo ao presidente da República para que libere a Declaração de Aptidão ao Pronaf. O Inca fez o assentamento, mas o Tribunal de Contas da União bloqueou, porque disse que os assentados têm carro, caminhão, tractor.

Essas pessoas estão há 40 anos nesse assentamento. Era uma luta, é uma verdadeira reforma agrária, mas eles já produzem. Talvez este seja o melhor assentamento do Brasil. Foi um assentamento de interesse social, essas terras eram da Santa Casa. Queriam retirar esses assentados para a retirada de areia, de minério, para venda, e as famílias que aí estão, as mais de dez mil pessoas, que fossem mandadas embora da região.

Nós iniciamos essa luta junto ao Inca e fizemos o assentamento. Quanto a essa DAP, Declaração de Aptidão ao Pronaf, o TCU não tem pessoal suficiente para fazer com que essas pessoas estejam aptas a receber essas terras do Inca e para tirar essa DAP. Com isso, a agricultura familiar fica prejudicada, pois eles não conseguem fazer as vendas do que eles produzem. Eles são responsáveis por 15% de toda a verdura que nós comemos na capital e na Grande São Paulo. Todo esse percentual vem da região de Mogi das Cruzes.

Portanto, fazemos este apelo ao presidente Michel Temer, por meio de uma moção, pedindo que eles liberem o mais rápido possível esse documento, para que os agricultores possam fazer suas vendas. Atualmente, eles vendem a um atravessador, e este é quem emite notas. Por exemplo, uma caixa de alface americana com 18 pés custa entre 9 e 13 reais. Se eles vendem sem o atravessador, conseguirão vender a caixa por 15, 16 reais. O que está acontecendo é justamente uma condição para que eles vendam clandestinamente.

Outro assunto sobre o qual eu queria falar hoje é a Rota da Luz. A inauguração da Rota da Luz foi feita pelo governador e pela Sra. Lu Alckmin, primeira-dama. Essa rota sai de Mogi das Cruzes e vai até Aparecida, mas ninguém tem segurança para fazer aquela caminhada. Quando a Sra. Lu Alckmin foi, os seguranças do Palácio estavam lá. As pessoas que vão agora fazer essa caminhada são assaltadas e ninguém quer ir por lá. Todos vêm aqui pedir para que peçamos licença à CCR e ao DER para poder utilizar a Dutra, a Ayrton Senna, a Carvalho Pinto, para que eles possam, assim, realizar essa romaria.

Estamos totalmente sem segurança, não há um ponto de apoio. Para completar, entre Paraiubna e Redenção, a represa encheu. Eles andavam um quilômetro e meio próximo à represa, e agora estão andando mais 12 quilômetros. A rota que era de 94 km, passou a ser de 116 quilômetros.

Sr. Governador, a Rota da Luz é interessante, osromeiros ficam muito felizes, mas é preciso ter infraestrutura. Precisamos que a Secretaria de Turismo conheça o que está acontecendo. Nem ciclistas conseguem percorrer. Quando seguem em cavalgada, são vários grupos: muleiros, cavalos e éguas, e cerca de 40 a 100 pessoas. Ninguém vai se atrever a roubá-los. Mas, se estão em cinco, de bicicleta, ou a pé, começam a se dissipar e são assaltados. Eles não têm um lugar para tomar água ou ir ao banheiro. Não têm nada.

Fazemos um apelo para que essa Rota da Luz tenha segurança, infraestrutura e pontos de apoio. Muito obrigado.

\*\*\*

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado André Soares. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, alunos da Faculdade de Direito da Universidade Anhanguera, campus Santo André, alunos da Faculdade de Direito de Peruíbe e vereadores mirins de Tupã, temos uma preocupação muito grande em relação a adolescentes. Quando vemos aqui futuros advogados e advogadas, percebemos que vivemos em um país onde uma adoção demora cinco, seis anos ou mais. Temos de modificar as leis e essa manobra de adotar-mos crianças, porque há casais que querem adotá-las. Mas o meio jurídico impede que isso transcorra rapidamente. Demora muito. Temos 46 mil crianças esperando adoção e temos 37 mil pais que querem adotar essas crianças.

Nós propusemos um projeto de lei de acolhimento de menores e adolescentes que estão nas ruas. Nós todos somos culpados. Quando lemos na mídia, por exemplo, que dois adolescentes no Morumbi, perto do Palácio dos Bandeirantes, foram baleados pela polícia, perguntamos: como é que esses jovens adolescentes, de 10, 12 anos, chegaram a esse ponto, dirigindo um carro e trocando tiros com a polícia?

Fico pensando que nós somos culpados. Eu, como médico, e os meus colegas, também médicos, falhamos, as famílias que não conseguiram dar educação falharam, e também, os vizinhos, a própria polícia, os órgãos competentes e todos nós falhamos, porque dois adolescentes, de dez e 12 anos, trocam tiros, fazendo essa violência. Junto ao governador do estado de São Paulo e o Governo mais poderoso deste País, ficamos pensando em quantas falhas nós temos, em quantas falhas a sociedade tem.

Quando as crianças nascem, nascem todas iguais. Nascem chorando, protestando que querem respirar. O médico enxuga o narizinho. A enfermeira acolhe com o cobertor. Caro deputado Luiz Carlos Gondim, V. Exa. é médico, como eu, e sabe que a criança chora porque tem frio e fome. Dão o leite para ela. Essa criança cresce. Ela quer uma profissão. Quer um emprego. Não há. Quer uma moradia. Não há. Então, a sociedade muda e todos nós nascemos iguais.

Para chegarmos ao ponto de termos mortes de adolescentes de dez e 12 anos, nós temos que fazer algo - e eu estou fazendo. Estou propondo à nossa Casa que aprove o mais rápido possível o “toque de acolher” - acolher as meninas que estão em antros promíscuos das nossas cidades. Não é só na Capital, não. É no interior, também. São locais promíscuos, até mesmo com exploração de trabalho sexual infantil.

Nós temos nossos adolescentes nos botecos da vida, nas boates, em locais impróprios. Os nossos adolescentes ficam nesses locais e os marmanjos, os adultos, inclusive a polícia e as autoridades competentes, ficam olhando e não se faz nada. Que País é este? Que futuro têm esses adolescentes que estão nas ruas? Aqueles adolescentes deveriam estar onde? Em creches, escolas, centros esportivos, quadras esportivas, uma pista de skate, um campo de futebol, locais em que pudessem aprender alguma coisa. Nas ruas, só aprendem o que não presta.

Essa criança tem dez ou 12 anos. Possivelmente, daqui a quatro, cinco ou seis anos, vai ser um marginal. Vai assaltar. Vai matar. Vai morrer, como morreram esses dois adolescentes, aqui no Morumbi, há coisa de três meses, se não me falha a memória.

Então, eu quero, hoje, pedir apelo a todos os nossos colegas deputados, pois esse projeto do “toque de acolher” devolve os adolescentes ao seio familiar. Nos abrigos, facilita que as famílias adotem essas crianças e esses adolescentes e que diminua a violência tão radical, sem precedente na história do nosso País. Eu quero o apoio de todos os Srs. Deputados - aqueles que estão aqui, neste plenário, e aqueles que não estão, que estão nos gabinetes e em outros locais.

Caríssimo comandante, deputado Coronel Telhada, V. Exa. briga muito pela Segurança. Nós não teremos Segurança se não criarmos, não educarmos e não cuidarmos dos nossos adolescentes, porque, se matam ou punem ou prendem os marginais de hoje, daqui a quatro ou cinco anos esses garotos que estão nas ruas vão se tornar, possivelmente, marginais. Então, nós temos que cuidar deles.

Para que nós façamos isso, precisamos do apoio de todos os deputados desta Casa para aprovar o meu projeto de lei, pois estou lutando por isso há mais de 15 anos. Eu estou lutando por isso desde quando era até vereador da Capital. Lutando, não consegui aprovar, lá. Vim para esta Casa. Espero contar com o apoio de todos os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas, para que possamos ajudar a trazer qualidade de vida, um norte melhor, um futuro melhor, um caminho melhor, porque esse caminho, essa herança que nós recebemos, não serve. Nós não podemos dar aos nossos futuros herdeiros o que nós recebemos.

Cidades, estados e o País inteiro estão mergulhados em um grau de violência inconteste - violência essa que mata, fere e sobrecarrega os hospitais. Vossa Excelência, que defende muito as Santas Casas, como eu, sabe que os hospitais filantrópicos e hospitais públicos estão sobrecarregados, também, por causa da violência. A violência mata. A violência fere - e, quando fere, vão para o pronto-socorro, para hospitais. Ocupam leitos cirúrgicos, leitos de UTIs, leitos caríssimos.

Há um trabalho enorme. Acabam sobrecarregando e correndo o orçamento do SUS. Assim, o SUS não consegue pagar direitos médicos, ajudar as Santas Casas, que estão falidas, os hospitais filantrópicos e outros hospitais, inclusive públicos, que não têm dinheiro, aparelhos ou médicos. E assim vivemos esse círculo vicioso tão ruim para a nossa sociedade.

Muito obrigado.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 10 minutos.

\*\*\*

## 31 DE OUTUBRO DE 2016 158ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidentes:** JOOJI HATO e RAMALHO DA CONSTRUÇÃO
**Secretário:** CORONEL TELHADA

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CORONEL TELHADA

Faz apelo ao governador Geraldo Alckmin pela regulamentação da Lei 16049/15. Considera que os pancadões prejudicam a população de São Paulo. Saúda os prefeitos eleitos Orlando Morando, em São Bernardo do Campo; Luiz Fernando Machado, em Jundiá; Atila Jacomussi, em Mauá; e Duarte Nogueira, em Ribeirão Preto. Lamenta a morte do soldado José Edson de Souza, de São José dos Campos. Parabeniza a coronel Eliane Nikoluk pelo trabalho realizado no Vale do Paraíba. Declara seu apoio ao presidente Michel Temer.

3 - CORONEL TELHADA

Para comunicação, mostra foto do soldado assassinado.

4 - CARLOS GIANNAZI

Cumprimenta a equipe da Emef Desembargador Amorim Lima pela qualidade do trabalho pedagógico que realiza. Lê trechos de notificação contrária a projeto da escola que aborda identidade de gênero, enviada pelo vereador Ricardo Nunes. Cita dados de homicídios em razão de orientação sexual, no Brasil. Faz críticas à não explicitação desta temática nos Planos de Educação recém aprovados.

5 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Parabeniza os deputados desta Casa que venceram as disputas municipais no segundo turno.

6 - RAMALHO DA CONSTRUÇÃO

Discorre sobre a relevância social do trabalho dos professores. Saúda os trabalhadores do comércio pelo Dia dos Comerciantes. Assinala a importância das atividades comerciais para a construção civil e para a economia brasileira, sobretudo por sua alta oferta de empregos. Pontua conquistas trabalhistas dessa categoria profissional. Lamenta a permanência de baixos salários no setor comercial. Reprova as opções políticas que prejudicam os direitos de trabalhadores. Defende a taxação das grandes fortunas e dos especuladores financeiros.

7 - RAMALHO DA CONSTRUÇÃO

Assume a Presidência.

8 - JOOJI HATO

Comenta as ressacas ocorridas no litoral paulista. Esclarece seu posicionamento, como parlamentar, no combate à violência urbana. Defende a instalação de calçadas permeáveis e a manutenção de árvores na Grande São Paulo, como forma de diminuir os prejuízos causados pelas enxurradas e inundações.

9 - PRESIDENTE RAMALHO DA CONSTRUÇÃO

Declara seu apoio às ideias apresentadas pelo deputado Jooji Hato.

10 - CARLOS GIANNAZI

Descreve ação da Polícia Militar e da Guarda Civil Metropolitana em apresentação de teatro da Trupe Olho da Rua, na cidade de Santos. Compara a postura das autoridades, na ocasião, com episódios de repressão da Ditadura Militar no Brasil. Defende a apuração da ocorrência e a punição dos responsáveis. Reprova o anúncio presidencial da possibilidade de contribuição previdenciária de aposentados. Lembra que a sua desvinculação do PT deveu-se a ação semelhante do ex-presidente Lula. Informa que a nova proposta deve afetar todos os contribuintes, independente de seu regime de trabalho e salário. Crítica as ações de reajuste fiscal e as reformas trabalhistas do Governo Temer. Considera que estas decisões podem ter efeitos negativos nas próximas gerações. Crítica a vinculação do ministro Dias Toffoli ao PT. Desaprova orientação do Supremo Tribunal Federal em relação ao desconto de salário de trabalhadores em greve. Acentua o desrespeito que há, segundo ele, em relação às greves trabalhistas em São Paulo, sobretudo aquelas realizadas pelos profissionais da Educação. Pontua que o Brasil vivencia um retrocesso político, com o avanço do conservadorismo e do neoliberalismo e a retirada de direitos sociais. Anuncia a realização de paralisação, em todo o País, no dia 11/11, contra o reajuste fiscal.

11 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

12 - PRESIDENTE RAMALHO DA CONSTRUÇÃO

Anota o pedido. Ressalta os altos gastos governamentais com pagamento de dívida externa. Defere o pedido do Deputado Carlos Giannazi. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 01/11, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

\*\*\*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o primeiro orador inscrito para falar no Pequeno Expediente nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, senhores funcionários da Assembleia Legislativa, assessores, senhores policiais militares presentes, público que nos assiste pela TV Assembleia SP, começamos esta participação no dia de hoje fechando o mês de outubro sem a regulamentação da nossa lei do pancadão, a Lei 16049. Portanto, se continuar assim, no próximo dia 15 de novembro completaremos onze meses de espera sem a regulamentação dessa lei. Enquanto isso, o pancadão rola solto nos finais de semana em todo o estado de São Paulo e a população segue desesperada. Toda semana recebemos centenas de e-mails e WhatsApp do povo desesperado dizendo que não aguenta mais essa desordem.

Portanto, solicito do senhor governador do estado, mais uma vez, que, por gentileza, regulamente a Lei 16049 de autoria do deputado Coronel Camilo e deste deputado para que a Polícia possa trabalhar fortemente contra os famigerados pancadões.

Também nesta segunda-feira queremos nos congratular com os deputados desta Casa que foram eleitos prefeitos: pelo PSDB os deputados Orlando Morando em São Bernardo do Campo e Luiz Fernando Machado em Jundiá; pelo PSB o querido amigo deputado Atila Jacomussi em Mauá. Também foi eleito em Ribeirão Preto o deputado federal Duarte Nogueira, pelo PSDB.

Queremos cumprimentá-los pela vitória nestas eleições, aliás, a todos os eleitos neste segundo turno queremos desejar muito sucesso. Que Deus os abençoe nesta missão, lembrando que eles agora têm a responsabilidade de cuidar de suas cidades, da população de suas cidades, uma missão nobre que com o tempo, infelizmente, em razão de maus políticos, passou a ser malvista pela população. Mas tenho certeza de que vamos mudar essa imagem porque nossa postura aqui é diferente, é uma postura de trabalho e de honestidade. Divergimos em alguns pontos, mas somos aqui companheiros de trabalho, sérios, honestos e vamos mudar essa política, sim. Nós vamos mudar essa maneira de fazer política no Brasil porque o nosso povo merece um político que honre os votos que recebeu da população. Portanto, sucesso a todos.